

APRESENTAÇÃO

José Ferrari-Neto (UFPB)

Juliana Novo Gomes (UFPB/UFRJ)

Marcus Maia (UFRJ)

Os ramos experimentais das ciências da linguagem denominados Psicolinguística e Neurociência da Linguagem vêm sofrendo, ao longo dos anos, um processo de acelerada transformação. Mais do que uma mudança de enfoque, justificada tanto pelos avanços teórico-metodológicos desenvolvidos quanto pelas evidências empíricas obtidas sobre as bases cognitivas do processamento da linguagem, essa transformação tem refletido a crescente necessidade de se articularem as descobertas advindas desses campos do conhecimento com aquelas provenientes de áreas que lhe são naturalmente conexas. O objetivo não é mais que a construção de um conhecimento integrado sobre a linguagem humana, uma meta deveras difícil de ser alcançada sem o concurso de outros ramos do saber humano.

Nesse sentido, ao lado das já bem costuradas interações entre a Psicolinguística e a Neurociência da Linguagem, se faz emergente a parceria entre estas Ciências e as chamadas Ciências da Educação. Estas, tradicionalmente, têm encetado enormes esforços na pesquisa acerca das relações entre os processos educativos e seu papel social, numa perspectiva que visa à consolidação do entendimento da educação como constituidora do ser humano e também da própria sociedade. Tendo obtido notáveis êxitos nessa empreitada, sua ação igualmente se alterou, passando a buscar, nas bases biológicas da cognição humana, melhores abordagens e estratégias que permitam aos seres humanos adquirir, processar e transmitir conhecimento a um só tempo fundador e transformador de nossa sociedade. O pressuposto, aqui, é o de que bases uma melhor compreensão permitiria potencializar recursos que levariam a um desenvolvimento pleno do ser humano e da sociedade em que ele se acha inserido. Desta forma, as possibilidades de contribuições entre a Psicolinguística, Neurociência da Linguagem, dentre outras Ciências Cognitivas, para com a Educação é mais do que desejável, tornou-se inevitável e até mesmo imperativa.

Desta feita, um grande número de laboratórios e grupos de pesquisa de áreas interessadas na Linguagem, sob múltiplas e diferentes perspectivas, e provenientes de vários lugares do mundo, passou a se dedicar a investigações integradas, obtendo resultados cada vez mais numerosos e promissores. O Brasil não ficou à margem desse processo, já que vários pesquisadores de diversos campos voltaram seus interesses para esse esforço coletivo em prol da Educação Brasileira e das ciências como um todo. A criação da Rede Ciência para a Educação foi um claro indicativo dessa inserção brasileira neste esforço. E não por outra razão o tema do biênio 2018-2020, escolhido pelo Grupo de Trabalho de Psicolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), entidade que congrega pesquisadores em ciências da linguagem, foi, justamente, “Psicolinguística e Educação”.

Aproveitando, então, esse ensejo, o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio de seu periódico eletrônico, a Revista Prolíngua, veio contribuir significativamente para a divulgação de trabalhos nessa área integrada, ao dedicar seu v. 15, n. 2, à temática das relações entre linguagem e educação. Para tanto, convidaram-se, por meio de chamada aberta à submissão de artigos, pesquisadores renomados, nacional e internacionalmente, a contribuírem para este número temático. Tal contribuição pode ser sob a forma de resenhas críticas, entrevistas, *squibs* e *short papers*, conforme as normas de publicação vêm agora a lume, apresentando artigos resultantes de pesquisas em andamento, avaliados por pares de igual renome, garantindo-se, assim, a qualidade científica das publicações. A organização deste número esteve a cargo dos professores

doutores José Ferrari-Neto (UFPB), Juliana Novo Gomes (UFPB/UFRJ) e Marcus Maia (UFRJ).

Do total de trabalhos submetidos, selecionaram-se 14 artigos para compor o presente número temático. Esses artigos foram agrupados conforme suas afinidades temáticas e metodológicas, do que resultou a formação de 5 agrupamentos. No primeiro deles, situam-se os trabalhos que versam sobre a compreensão da leitura sob a perspectiva psicolinguística, estabelecendo fronteiras a partir das quais se pode pensar e discutir a integração entre as ciências da linguagem, ciências da cognição e ciências da educação. Assim, compõem esse grupo os trabalhos “A Ciência da Leitura e suas implicações educacionais”, “Compreensão leitora, consciência sintática e metacognição sob a abordagem da psicolinguística educacional: um estudo com o 7º ano do ensino fundamental”, e “*O que está escrito aqui? Redescobrimo a gramática nos caminhos para a leitura*”.

O segundo grupo é formado por artigos que exploram questões ligadas ao letramento multimodal e visual, dele fazendo parte os trabalhos “Letramento visual aos sujeitos digitais: aplicação do método *deep viewing* no ensino-aprendizagem da língua inglesa”, “Durante leitura, estímulos visuais, como a imagem do(a) autor(a), podem prejudicar o desempenho de leitores”, e “A influência da alfabetização nas cognições de reconhecimento de faces e dos sinais da fala: um estudo psicolinguístico”. No terceiro bloco, inseriram-se os estudos acerca do processamento de relações de coesão e coerência, especialmente no que se refere à compreensão dos valores semânticos de conectivos, como é o caso dos trabalhos “A influência dos conectivos adversativos na leitura de estudantes graduandos e do ensino médio durante o processamento de períodos em português brasileiro”, “Reading skills and prior knowledge in the comprehension of causal relations: multiple interactions between formal schooling, type of information and cohesion markers”, e “Processamento de inferências de causa na leitura de sentenças”.

O grupo seguinte é composto por artigos e estudos que se concentram no tópico do bilinguismo, notadamente no que tange a suas relações com a compreensão leitora, ensino de línguas e memória de trabalho, dele sendo dispostos os trabalhos intitulados “Evidence of non-selective lexical access in children from a portuguese-english bilingual school”, “The effects of implicit and explicit classroom feedback on bilingual speech production”, e “Bilinguismo e memória de trabalho em crianças em idade escolar: uma revisão integrativa da literatura”. Por fim, no quinto grupo, alocaram-se os artigos que apontam para alguns tópicos para cuja abordagem e entendimento a Psicolinguística Educacional pode contribuir, em especial os relativos a patologias de linguagem, problemas no cotidiano escolar, quais sejam: “Memória operacional e repercussões no vocabulário expressivo na Síndrome de Down”, e “Os erros de pontuação de redações nota mil do ENEM à luz da hipótese da prosódia implícita e da fonologia prosódica”.

Como se vê, um amplo leque de tópicos foi abordado neste número temático, o que pode ser tomado como uma evidência positiva acerca das potencialidades investigativas que a integração aqui proposta pode oferecer. O estímulo à participação de pesquisadores de todo o mundo nessa publicação foi mais do que simplesmente desejável - em realidade, buscou contribuir para a consolidação efetiva desse campo de estudos em terras nacionais, bem como permitir uma maior e melhor integração entre grupos de pesquisa brasileiros e grupos internacionais, sempre visando ao crescimento quantitativo e qualitativo dos trabalhos na temática e enfoque aqui caracterizados. Assim, cremos ter contribuído de algum modo, com a organização deste número da Revista Prolíngua, para a consolidação da ciência brasileira e mundial, no que concerne à pesquisa sobre linguagem e educação.